

QUESTÃO 1

Leia o texto abaixo.

Mobilidade Urbana

[...] Como uma cidade pode crescer, gerar renda, emprego e, ao mesmo tempo renovar suas estruturas de transporte? Esse desafio ganhou um termo, a "mobilidade urbana", uma das principais questões das cidades de todo o mundo, e interfere diretamente sobre o acesso a diferentes pontos das cidades (incluindo o local de trabalho), aos serviços públicos e ao meio ambiente. Durante o século XX, o uso do automóvel foi uma resposta eficaz para se ter autonomia na mobilidade diária, mas, no início do século XXI, o aumento dos engarrafamentos nas grandes cidades tem gerado a necessidade de pensar em novas alternativas de transportes sustentáveis para o meio ambiente, para a economia e para a sociedade. Hoje, com o crescimento da população, da maior oferta de carros e do inchaço urbano, ter um carro não é mais sinônimo de autonomia, velocidade e conforto. Ficar parado num trânsito se tornou uma perda de tempo e de qualidade de vida.

[...] A solução mais cabível é o investimento em transportes coletivos integrados, de qualidade e não poluentes, como primeiro passo para uma mobilidade urbana sustentável em todos os sentidos.

O transporte coletivo envolve a instalação de veículos sobre trilhos, como trens, metrô e bondes com nova tecnologia, além da melhoria dos ônibus, os tornando não poluentes, sendo necessário integrar o transporte de uma cidade com ciclovias, elevadores de alta capacidade, e sistemas de bicicletas públicas. É necessário incentivar a população a utilizar o transporte coletivo e deixar o carro em casa, e respeitar o espaço do pedestre, também necessitando de calçadas mais confortáveis e seguras, protegidas por sinalização, sem buracos ou qualquer tipo de obstáculo.

Disponível em: <<http://www.infoescola.com>>. Acesso em: 4 mar. 2014. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P090245G5_SUP)

(P090245G5) Nesse texto, o fragmento que apresenta a tese defendida pelo autor é:

- A) "Durante o século XX, o uso do automóvel foi uma resposta eficaz para se ter autonomia na mobilidade diária,...". (t. 5-6)
- B) "Hoje, com o crescimento da população, da maior oferta de carros e do inchaço urbano, ter um carro não é mais sinônimo de autonomia,...". (L. 8-9)
- C) "A solução mais cabível é o investimento em transportes coletivos integrados, de qualidade e não poluentes,...". (l. 12-13)
- D) "O transporte coletivo envolve a instalação de veículos sobre trilhos, como trens, metrô e bondes com nova tecnologia,...". (L. 15-16)



QUESTÃO 2

Leia o texto abaixo.

Dinheiro compra felicidade?

Não, dinheiro não compra, mas ajuda! É por isso que muita gente vive angustiada pensando em quando terá dinheiro suficiente para não precisar se preocupar com ele. Afinal, não só de pão vive o homem. Quem não precisa de bem-estar, conforto e até uma graninha extra para gastar com bobearias? "São elementos que, quando incertos, nos colocam em situação de estresse. Quando já temos tudo isso garantido, somos mais livres para fazer só aquilo que queremos.", diz Angelita Corrêa Scardua, psicóloga especializada em felicidade.

Imagine poder viajar para qualquer lugar do mundo sem ter que ficar meses economizando e pesquisando pacotes promocionais. Por outro lado, ter a carteira recheada não garante uma amizade verdadeira e o amor, 10 que são elementos essenciais para o ser humano se sentir completo. E estar feliz traz muitas coisas boas e, segundo pesquisas, atrai até dinheiro. [..]

Disponível em: <<https://www.mundoestranho.abril.com.br/material/dinheiro-compra-felicidade>>. Acesso em: 24 fev. 2014. Fragmento. (P090264G5_SUP)

(adaptada - P090264G5) A tese defendida pelo autor é a de que

- A) o dinheiro compra felicidade.
- B) a liberdade é o primeiro passo para a felicidade.
- C) o dinheiro ajuda na construção da felicidade.
- D) o homem constrói sua felicidade com muito dinheiro.



QUESTÃO 3

Leia o texto abaixo.

Conhecer as regras sociais

Alguém já definiu **etiqueta** como a “pequena ética”, ou seja, a ética do cotidiano. Faz todo sentido. A etiqueta é um conjunto de regras criadas a fim de que a interação entre os seres humanos aconteça dentro de princípios que prezem o respeito mútuo. Afinal, as regras existem para que convivamos de maneira cordial, ou, no mínimo, mais civilizada. E, também para que fique claro até que ponto eu posso agir sem ferir o direito alheio. Talvez, em seu apogeu como código de conduta, na França do século XVII, na Versalhes de Luiz XIV, a etiqueta fosse usada como um diferencial no comportamento da nobreza e das classes privilegiadas em relação ao restante da população.

Hoje, isso não faz mais sentido. É tempo de revermos conceitos e percebermos que, mais do que nunca, se todos nós usarmos as regras de cortesia mais frequentemente, a vida em nossas cidades poderá se tornar bem menos desconfortável. Isso vale para o trânsito caótico das grandes metrópoles, para as pressões do mundo do trabalho, para o uso dos transportes coletivos e lugares públicos como cinemas e restaurantes, para a vida em condomínios de casas e apartamentos. Se cada um observasse as pequenas regras de convivência harmônica, a vida com certeza seria mais agradável de ser vivida. Falar de etiqueta, portanto, nada tem a ver com esnobismo ou afetação.

LEÃO, Célia. Como se comportar. Cultura & elegância. São Paulo: Contexto, 2005. p. 205. (P090310B1_SUP)

(P090310B1) Qual é a tese defendida nesse texto?

- A) A ação de cada um deve respeitar o direito alheio.
- B) A etiqueta surgiu na França do século XVII.
- C) As normas aliviam o trânsito das grandes cidades.
- D) As normas possibilitam a convivência social.

QUESTÃO 4

Leia o texto abaixo.

Fome, sede e vontade de ler

Os biólogos, cientistas, científicistas - enfim, qualquer estudioso do corpo humano - não cansam de afirmar e reafirmar a perfeição do corpo humano. A mais completa máquina [...]. O complexo sistema de células, órgãos, substâncias que sintetizam a perfeição. Pois tratemos de discordar. O corpo necessita de combustíveis. Se precisamos de água, temos sede. De comida, temos fome. Nunca paramos de respirar. Por que nos falta uma necessidade de ler?

Alias, não há sequer um nome pra isso. Simplesmente "a necessidade de ler". Algo como a manutenção da intelectualidade, ou da saúde do cérebro. Ler. Ler como quem mata a sede. Como quem avança sobre um prato de comida. Um copo de água bem gelada e uma Clarice. Uma lasanha e um Machado. Para todos os dias, arroz, feijão e Allan Poe. [...] Os jovens - ah, sempre os jovens - não conseguem, ou não querem, enxergar o benefício da leitura. Qualquer leitura.

[...] Daí a pergunta: E se houvesse uma necessidade física? Penso que ainda há o que mudar na estrutura humana. Que tal essa dica? Hein! Na falta de uma terminologia melhor, fica a "fome de leitura", ou a FOMURA. O menino grita: "Manhêêê, to com uma fomura danada". E ela vem correndo com a Ruth Rocha que é pro menino parar de reclamar. O pai, no meio da noite, acorda com o choro do bebê. Dá a mamadeira, troca a fralda e lê o Ziraldo enquanto o neném não consegue sozinho. [...]

Disponível em: <<http://migre.me/qj1Wu&>>. Acesso em: 5 mar. 2014. Fragmento. (P120127G5_SUP)

Neste texto, qual é a ideia defendida pelo autor, ou seja, a tese?



QUESTÃO 5

Leia o texto abaixo.

FAKE NEWS

Fake News – conheça os impactos na sociedade brasileira

As notícias falsas têm o poder de difamar pessoas, prejudicar empresas, espalhar ideologias políticas de modo equivocado e afetar o comportamento de um corpo social

Em tradução livre do inglês, o termo significa “notícias falsas”. Na prática, é utilizado para definir boatos e informações imprecisas publicadas, geralmente, na internet. E você sabe como as chamadas fake news podem causar impactos na sua vida? As notícias falsas têm o poder de difamar pessoas, prejudicar empresas, espalhar ideologias políticas de modo equivocado e afetar o comportamento de um corpo social.

Mas o mais relevante dos impactos das fake news, sem dúvida, é a proliferação desenfreada de mentiras, o que acelera o processo da desinformação e não só compromete a formação do pensamento crítico, como também vai na contramão do jornalismo sério, que pressupõe a apuração dos fatos e a dedicação à informação real e consistente.

Um estudo realizado pelo instituto de tecnologia de Massachusetts (MIT), apontou que as notícias falsas se espalham 70% mais rápido que as verdadeiras. Você sabe por quê? A falta de interesse da sociedade perante a veracidade dessas informações é a principal causa. Muitos não se preocupam com a fonte da informação e são induzidos a compartilhar o conteúdo, gerando como consequência o maior alcance da notícia, inserindo mais pessoas nesse meio.

Espalhar notícias falsas virou um grande negócio. No meio midiático, em alguns casos, a necessidade de engajar a audiência é um fator que colabora para a disseminação de fake news, já que o retorno financeiro dos cliques impulsiona a notícia. Nesse contexto, a busca pela atenção das pessoas é colocada acima de valores éticos e morais.

E como identificar fake news? Consulte a fonte da notícia. Em meios de comunicação mais sérios, informações como dados e estatísticas vêm atreladas a um instituto de pesquisa confiável. E como podemos impedir fake news? Primeiro, identificando e, na sequência, não repassando o conteúdo.

É importante que o Governo Federal realize campanhas para o esclarecimento da população e adote políticas públicas de alfabetização midiática e informacional e a promoção de práticas digitais, como o “fomento à produção de conteúdos positivos e contra narrativas que engajem a sociedade num debate mais qualificado balizado pelo respeito aos direitos humanos e aos princípios de pluralidade e diversidade, conforme recomenda a Unesco”.

(SEDUC - GO) Qual o assunto do texto?



QUESTÃO 6

(SEDUC - GO) Em um texto argumentativo, a “tese” é uma afirmação (ou ponto de vista) do(a) autor(a) sobre o tema. Qual é a tese do texto: “Fake News – conheça os impactos na sociedade brasileira”?

